



**SINDILAT/RS**

Relatório de  
Comunicação



**SINDILAT/RS**

**CLIPPING ONLINE**

**Veículo:** O Presente Rural

**Data:** 02/09/2024

**Link:**

<https://opresenterural.com.br/granja-zambiasi-e-cabanha-ds-vencem-3o-premio-referencia-leiteira/>

**Página:** Notícias

# Granja Zambiasi e Cabanha DS vencem 3º Prêmio Referência Leiteira

Em cada categoria, os vencedores receberam notebook, certificado e troféu.



Foto: Leticia Szczeny

São das cidades gaúchas de Coqueiros do Sul e Vila Lângaro, respectivamente, as propriedades vencedoras do 3º Prêmio Referência Leiteira. A Granja Zambiasi se destacou como Propriedade Referência em Produção de Leite nos sistemas à base de pasto. Já a Cabanha DS, venceu entre as propriedades de semiconfinamento ou confinamento.

A revelação aconteceu na última quinta-feira (29), quando também foram anunciados os vencedores nas categorias de Cases de Sucessos: Inovação para a Fazenda Trevisan; Gestão da Atividade Leiteira, empataram, a Agropecuária Nova Esperança e a Granja Margarida; Sustentabilidade Ambiental para a Pastoreio Agropecuária; Bem-Estar Animal para a Granja Grespan; Protagonismo Feminino para a Granja Santo Antônio e Sucessão Familiar para a Agropecuária Zambiasi.

O coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Jaime Eduardo Ries, Extensionista da Emater, destaca que mesmo num cenário em que muitos desistem da atividade, o prêmio enaltece aqueles que permanecem produzindo com eficiência e se aprimorando cada vez mais. “São exemplos para os demais produtores. Eles desenvolvem experiências bem sucedidas, com grande potencial de replicação, podendo ser aproveitadas por outras propriedades”, assinala. Neste ano, 72 iniciativas disputaram a premiação, entre 50 inscritas em Propriedade Referência em Produção de Leite, e 22 em Cases de Sucesso.

No evento, realizado durante a 47ª Expointer em Esteio (RS), foi feita a entrega aos vencedores de notebook, certificado e troféu. Conforme o vice-coordenador da premiação, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS o Referência Leiteira tem se consolidado no setor, difundindo e reconhecendo as melhores práticas. “Desta forma, contribui para a eficiência e qualidade produtiva, garantindo mais competitividade ao leite gaúcho”, assinala. A premiação é realizada pelo SINDILAT/RS, juntamente com a Emater/RS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

## Conheça os vencedores do 3º Prêmio Referência Leiteira

### **Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas à base de pasto**

**1º Lugar:** Granja Zambiasi, de Coqueiros do Sul, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).

**2º Lugar:** Agropecuária Trentin, de Cruzaltense, fornecedora de leite da Cooperativa Agroindustrial Alfa.

**3º Lugar:** Daniel Roque Faciochi, de Dois Lajeados, fornecedor de leite da Cooperativa Santa Clara.

### **Categoria: Propriedade Referência em Produção de Leite nos Sistemas de semiconfinamento ou confinamento**

**1º Lugar:** Cabanha DS, de Vila Lângaro, fornecedora de leite da Unibom Indústria de Alimentos.

**2º Lugar:** Granja Baldasso, de Carlos Barbosa, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

**3º Lugar:** Breunig Agricultura e Pecuária, de Condor, fornecedora de leite do Laticínios Heja.

### **Categoria de Cases de Sucesso**

**Inovação** – Fazenda Trevisan, de Farroupilha, com o trabalho “Pioneirismo no estado em produção e industrialização de leite tipo A exclusivamente A2A2”, que produz leite para industrialização própria.

**Gestão da Atividade Leiteira** – Agropecuária Nova Esperança, de Vespasiano Corrêa, com o trabalho “Papel da gestão de processos e pessoas na viabilização financeira da atividade leiteira”, fornecedora de leite da Dália Alimentos; e Granja Margarida, da cidade de Carlos Barbosa, com o trabalho “A Gestão da Atividade Leiteira como um Instrumento de Desenvolvimento da Propriedade Rural”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

**Sustentabilidade Ambiental** – Pastoreio Agropecuária, de Santa Maria, com o trabalho “Produção de leite a base de pasto no Bioma Pampa, viabilizando a bovinocultura leiteira em bases sustentáveis”, fornecedor de leite da Cooperativa Central Gaúcha LTDA (CCGL).

**Bem-estar Animal** – Granja Grespan, de Carlos Barbosa, com o trabalho “Indo além dos cinco princípios básicos de Bem Estar Animal”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

**Protagonismo Feminino** – Granja Santo Antônio, de Carlos Barbosa, com o trabalho “O Amor e Poder”, fornecedora de leite da Cooperativa Santa Clara.

**Sucessão Familiar** – Agropecuária Zambiasi, de Coqueiros do Sul, com o trabalho “Trajetória de continuidade Familiar da Agropecuária Zambiasi”, fornecedora de leite da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL).

*Fonte: Assessoria Sindilat/RS*

**Veículo:** Jornal Dia Dia

**Data:** 03/09/2024

**Link:**

<https://jornaldiadia.com.br/sindilat-rs-e-homenageado-com-a-medalha-da-56a-legislatura-da-als/>

**Página:** Notícias



Foto: Raul Pereira/ALRS

## Sindilat/RS é homenageado com a Medalha da 56ª Legislatura da ALRS

O trabalho em defesa do leite gaúcho realizado ao longo de 55 anos pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) foi condecorado com a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa. A homenagem foi entregue durante a Expointer 2024, pelo proponente da iniciativa, o deputado estadual Elton Weber. “Quem diria que estaríamos aqui hoje depois de tudo que o produtor de leite passou, depois de tudo que os laticínios passaram, que o comércio e a indústria passaram? O que o Sindilat faz, o que as entidades fazem, o que o agricultor faz é o que move o nosso Estado”, disse ele em reconhecimento ao trabalho de promoção da qualidade, inovação e fortalecimento das relações entre produtores, indústria e consumidores.

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, lembrou a importância e a capilaridade do que o setor, que está presente em 493 municípios do Rio Grande do Sul, consolidado como um dos principais dinamizadores do desenvolvimento gaúcho. “Quando se homenageia o Sindilat, seus 55 anos de luta e batalha em defesa do setor, não se fala só das indústrias e cooperativas, se fala das 220 mil famílias que estão de alguma maneira vinculadas, seja produzindo, industrializando, vendendo e distribuindo. Se fala também dos 33 mil produtores ativos que trabalham dia e noite, fazem duas ou três safras diárias. Não existe produtor sem indústria, nem indústria sem produtor. Juntos, construímos a cadeia do leite e buscamos o fortalecimento do leite gaúcho”, assinalou.

**Veículo:** Rádio AGERT

**Data:** 03/09/2024

**Link:**

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22380-10-edicao-do-premio-sindilat-de-jornalismo-ja-esta-com-inscricoes-abertas>

**Página:** Notícias

Rádio AGERT

03/09/24

## 10ª edição do Prêmio Sindilat de Jornalismo já está com inscrições abertas

O secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, informou que as inscrições podem ser feitas até o dia primeiro de novembro. Não há limite de número de inscrições por candidato.



**Veículo:** Coletiva Net

**Data:** 04/09/2024

**Link:**

<https://www.coletiva.net/noticias/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-premio-sindilat-rs-de-jornalismo,445418.jhtml>

**Página:** Notícias

## Estão abertas as inscrições para o Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Neste ano, concurso entregará mérito para jornalista mais premiado na década

04/09/2024 11:30



Entrega das premiações será realizada em dezembro - Crédito: Divulgação/Gisele Ortolan

Durante a 47ª da Expointer foi realizado o lançamento da 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. As inscrições podem ser feitas até 11 de novembro, com previsão da divulgação da lista de finalistas destinada ao final do mesmo mês. O concurso exige que sejam inscritos trabalhos jornalísticos sobre o setor Látceo do Rio Grande do Sul, desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios em três categorias: impresso, eletrônico e on-line.

Além disso, os conteúdos precisam ter sido veiculados entre novembro de 2023 a 1 de novembro de 2024. Para o presidente da entidade, Guilherme Portella, esta edição é especial, uma vez que o Sindilat/RS completa 55 anos de atuação. "Este ano é especial, pois além de completarmos este ciclo, entregamos um prêmio especial para destacar o trabalho de tantos profissionais que participaram e venceram ao longo destas dez edições", afirma.

Os primeiros lugares receberão como prêmio um troféu e um celular. Já os segundos e terceiros classificados receberão troféus. A divulgação dos vencedores acontecerá em dezembro, ainda sem data definida.

**Veículo:** Edairy News

**Data:** 04/09/2024

**Link:**

<https://br.edairynews.com/sindilats-medalha-56a-legislatura-alrs/>

**Página:** Notícias

## **EXPOINTER | SINDILAT/RS É HOMENAGEADO COM A MEDALHA DA 56ª LEGISLATURA DA ALRS**

A homenagem foi entregue durante a Expointer 2024, pelo proponente da iniciativa, o deputado estadual Elton Weber.



O QUE O SINDILAT FAZ, O QUE AS ENTIDADES FAZEM, O QUE O AGRICULTOR FAZ É O QUE MOVE O NOSSO ESTADO.

**Publicado por:** Valeria Hamann

**Fuente:** Jornal Dia Dia

O trabalho em defesa do leite gaúcho realizado ao longo de 55 anos pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) foi condecorado com a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa.

A homenagem foi entregue durante a Expointer 2024, pelo proponente da iniciativa, o deputado estadual Elton Weber. “Quem diria que estaríamos aqui hoje depois de tudo que o produtor de leite passou, depois de tudo que os laticínios passaram, que o comércio e a indústria passaram?”

O que o Sindilat faz, o que as entidades fazem, o que o agricultor faz é o que move o nosso Estado”, disse ele em reconhecimento ao trabalho de promoção da qualidade, inovação e fortalecimento das relações entre produtores, indústria e consumidores.

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, lembrou a importância e a capilaridade do que o setor, que está presente em 493 municípios do Rio Grande do Sul, consolidado como um dos principais dinamizadores do desenvolvimento gaúcho.

“Quando se homenageia o Sindilat, seus 55 anos de luta e batalha em defesa do setor, não se fala só das indústrias e cooperativas, se fala das 220 mil famílias que estão de alguma maneira vinculadas, seja produzindo, industrializando, vendendo e distribuindo.

Se fala também dos 33 mil produtores ativos que trabalham dia e noite, fazem duas ou três safras diárias. Não existe produtor sem indústria, nem indústria sem produtor. Juntos, construímos a cadeia do leite e buscamos o fortalecimento do leite gaúcho”, assinalou.

**Veículo:** Jornal Dia Dia

**Data:** 07/09/2024

**Link:**

<https://jornaldiadia.com.br/projeto-carbon-free-promove-aula-na-academia-jovens-produto-res-de-leite-cotriba/>

**Página:** Notícias



## Projeto Carbon Free promove aula na Academia Jovens Produtores de Leite Cotribá

7 de setembro de 2024  Por RAY SANTOS

Foto: Cotribá/Google

A Academia Jovens Produtores de Leite da Cooperativa Triticola Cotribá (Cotribá) terá uma aula em parceria com o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS).

A iniciativa será realizada no dia 11/09. "A aula será chancelada pelo selo Carbon Free, projeto do Sindilat/RS que promove discussões e ações buscando promover práticas sustentáveis no setor lácteo, alinhadas as modernas exigências ambientais", informa Darlan Palharini, secretário-executivo do sindicato.

A primeira parte da aula será online e terá início às 10h quando Ângelo Lacerda Serrano, médico veterinário da RAR Alimentos, tratará sobre bem-estar animal e certificação de propriedades.

Já no formato presencial, às 11h, João Vitor Secco, produtor de leite da Cabanha DS de Vila Lângaro (RS), falará sobre uso da tecnologia de ordenha robotizada.

O último módulo acontece às 13h, com Geomar Corassa, engenheiro-agrônomo da Cooperativa Central Gaúcha (CCGL), que falará sobre reflexões do presente para os produtores do futuro – qualidade do solo, sistemas de produção e agricultura digital (Smartcoop).

A Academia Jovens Produtores de Leite Cotribá é uma iniciativa da cooperativa para capacitar jovens produtores, promovendo a adoção de práticas modernas e sustentáveis no campo, preparando a nova geração para a continuidade do desenvolvimento do setor.

Atualmente, 20 alunos estão vinculados ao programa. “Este módulo que vai acontecer é o 15º. É muito importante já estarmos preparando estes jovens produtores para estarem preparados e possam levar isso para as propriedades”, assinala Felipe Nicolodi, supervisor de Negócios do Varejo da Cotribá.

**Veículo:** Jornal Dia Dia

**Data:** 11/09/2024

**Link:**

<https://jornaldiadia.com.br/projeto-carbon-free-em-parceria-com-o-sindilat-rs-aula-da-academia-jovens-produtores-de-leite-cotriba-destaca-importancia-do-bem-estar-animal-para-melhoria-da-producao-leiteira/>

**Página:** Notícias



**Projeto Carbon Free: Em parceria com o SINDILAT/RS, aula da Academia Jovens Produtores de Leite Cotribá destaca importância do bem-estar animal para melhoria da produção leiteira**

Qua 11/09/24 15:53

Os 20 alunos vinculados da Academia Jovens Produtores de Leite da Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda (Cotribá), acompanharam, nesta quarta-feira (11/09), a aula em parceria com o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS), chancelada pelo selo Carbon Free. “Esta parceria nos permite desenvolver os temas mais modernos de bem-estar animal, que comprovam aumento na produção leiteira, gerando mais produtividade e lucro para as propriedades”, assinalou Felipe Nicolodi, supervisor de Negócios do Varejo da Cotribá.

“Quanto maior o bem-estar, mais a vaca produz e mais rentável ela é”, reforçou Ingo Lacerda Serrano, médico veterinário da RAR Alimentos. Ele falou, de forma online, com os alunos no primeiro módulo realizado pela manhã.

“Os produtos que têm selo de sustentabilidade, de bem-estar animal, de redução de carbono, têm muito mais apelo para o consumidor. É um tema que não tem volta. Precisamos olhar para isso nas nossas indústrias e fazendas”, recomendou.

No formato presencial na sede da cooperativa em Ibirubá (RS), João Vitor Secco, produtor de leite da Cabanha DS de Vila Lângaro (RS), que recentemente conquistou o 1º lugar como Propriedade Referência Leiteira nos sistemas de semiconfinamento ou confinamento, destacou as vantagens obtidas com a adoção da tecnologia de ordenha robotizada.

“Instalamos o robô em um primeiro momento para reduzir a mão de obra, hoje vemos que fomos muito além. Com ele tivemos melhoria na gestão, maior foco em outros setores, dados instantâneos para utilizar e tomar melhores decisões, aumento da eficiência produtiva e também bem-estar animal”, concluiu.

Geomar Corassa, engenheiro-agrônomo da Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL), detalhou o funcionamento da ferramenta digital Smartcoop.

Na plataforma, o produtor registra online as informações diárias da sua propriedade rural, consulta a previsão do tempo, recebe alertas sobre suas atividades, acompanha a produção entregue, avalia os indicadores de desempenho do seu negócio e tem acesso a diversas outras funcionalidades.

“Quando não estamos nos sentindo bem, procuramos um médico. O mesmo precisamos fazer com a nossa propriedade. A análise de solo é o exatamente da lavoura”, pontuou Corassa.

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, reforçou que a parceria com a Cotribá é fundamental para disseminar as melhores práticas na produção leiteira.

“Queremos agradecer pela parceria e parabenizar a iniciativa da cooperativa na formação dos jovens, visando além do conhecimento dos conceitos mais modernos de produtividade, a fixação destes produtores no campo, garantindo a sucessão na produção leiteira”.

As informações são da Assessoria de Imprensa do SINDILAT/RS

**Crédito da foto: Comunicação Cotribá**

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 16/09/2024

**Link:**

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2024/09/1171606-inscricoes-para-o-10-premio-sindilat-rs-de-jornalismo-vaio-ate-1-de-novembro.html>

**Página:** Notícias

## Inscrições para o 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo vão até 1º de novembro



Profissional com maior número de matérias premiadas sobre o setor lácteo em 10 anos terá destaque especial

NIGEL TREBLIN/AFP/JC

Seguem abertas até o dia 1º de novembro as inscrições para a 10ª Edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. Nesta edição de aniversário, a premiação vai destacar o profissional mais premiado ao longo das 10 edições.

Podem ser inscritos trabalhos jornalísticos sobre o setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios em três categorias: impresso, eletrônico e on-line. Os trabalhos precisam ter sido publicados/veiculados entre 02/11/2023 e 01/11/2024 e não há limite de número de inscrições por candidato.

A previsão é de que os finalistas sejam divulgados até o dia 29/11 e os vencedores revelados no dia 19/12. Os primeiros lugares receberão como prêmio um troféu e um celular; segundos e terceiros classificados receberão troféus.

Para garantir a inscrição, é preciso completar a ficha com os dados solicitados, para cada trabalho inscrito, que devem ser enviados por e-mail para [imprensasindilat@gmail.com](mailto:imprensasindilat@gmail.com). Também é necessário encaminhar o Documento de Identidade do autor; a cópia do Registro Profissional; o atestado de autoria em caso de matérias não assinadas; e atestado de data de veiculação para as produções em que não houver referência expressa ao período.

Regulamento e Ficha de inscrição:

**Veículo:** Zero Hora

**Data:** 24/09/2024

**Link:**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2024/09/em-recuperacao-judicial-industria-para-de-pagar-produtores-de-leite-cm1gvxa1l004r01ehp6y9965v.html>

**Página:** Notícias

## Em recuperação judicial, indústria para de pagar produtores de leite

Fornecedores estão direcionando entregas para outra empresa do setor



Fábrica da Latvida em Estrela, no Vale do Taquari. Empresa não quitou o débito da carga aos produtores até agosto.

DC Consultoria / Divulgação

Produtores de leite que fornecem à Latvida estão direcionando as entregas para a Lactalis. Segundo o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, a **empresa não quitou o débito da carga até agosto e avisou que não receberia mais porque não tinha como pagar.**

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) diz não estar conseguindo falar com a **empresa**. No mês passado, produtores chegaram a bloquear um caminhão carregado com 10 mil litros de leite em Joia, no noroeste gaúcho, pelas dívidas atrasadas pela indústria.

Empresa de Estrela, no Vale do Taquari, a Indústria de Alimentos Estrela, dona da marca de leite Latvida, pediu recuperação judicial há mais de um ano. Na época, a dívida somava R\$ 107 milhões.

Inicialmente, o advogado Diego Estevez, do escritório Estevez Guarda, administrador judicial do processo, disse não saber o que está ocorrendo e que a empresa não comunicou problemas. Depois da publicação da coluna, o escritório da administração judicial disse que já tinha sim relatos e considerado que a dívida aumentava. Acrescentou ter, então, questionado a empresa, que informou, agora em setembro, estar negociando com fornecedores. *(O texto foi atualizado às 12h33min desta quarta-feira (25) com a nova resposta.)*

À coluna, a Latvida disse para procurar seus advogados. A coluna tenta, desde então, contato com o escritório Gerson Branco.

A marca Latvida já esteve em **recuperação judicial**, quando era da VRS Indústria de Laticínios, uma das envolvidas na Operação Leite Compensado e que chegou a ter a unidade de Estrela interditada por irregularidades na produção.

**Veículo:** ABC +

**Data:** 24/09/2024

**Link:**

<https://www.abcmais.com/agronegocio/cadeia-leiteira-o-que-e-preciso-para-que-os-jovens-permanecam-na-propriedade-rural/>

**Página:** Notícias

## Cadeia leiteira: o que é preciso para que os jovens permaneçam na propriedade rural?

Relação familiar e busca por conhecimento aliado à tecnologia são apontados como caminhos para que a atividade leiteira gaúcha não perca mais produtores ao longo dos anos



A bovinocultura de leite precisa se tornar uma atividade atrativa para não perder mais produtores rurais. Entidades ligadas ao setor, como cooperativas e representantes da classe produtiva, reconhecem que a manutenção e a prosperidade da atividade leiteira gaúcha dependem tanto da valorização dos jovens na propriedade, quanto de estímulos da própria família. Aproximar a gestão da propriedade rural da tecnologia é outro ponto observado como determinante.

Hoje são pouco mais 33 mil produtores de leite no Rio Grande do Sul ligados à indústria, segundo o último **Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite, elaborado pela Emater em 2023** – documento que é lançado a cada dois anos. O próximo levantamento será no ano que vem, quando o relatório completa dez anos.

Em 2015, o Estado concentrava 84.199 produtores de leite. A redução desses números tem entre as razões a dificuldade de sucessão familiar. Escassez de mão de obra e preço pago pelo litro do produto também aparecem como desestímulo à continuidade na lida com o gado leiteiro.

Por outro lado, enquanto a curva de produtores baixou, o nível de produtividade aumentou ao longo dos anos, segundo os dados da Emater. Isto quer dizer que nas propriedades onde se manteve a atividade leiteira houve também transformação do trabalho.

O incremento tecnológico teve papel fundamental neste processo. A visão sobre o trabalho também. Quem não se adaptou e ainda sentiu o conflito de gerações, provavelmente, ou não foi adiante ou pretende ficar pelo caminho.

Apesar das oscilações de mercado que castigam o produtor de leite, se vislumbra um horizonte de possibilidades. Mas nesse contexto, também é inegável que a propriedade rural necessita de gestão, a exemplo do que ocorre em outras organizações e empresas.

Além disso, o domínio do conhecimento sobre o trabalho da atividade leiteira é entendido como base para a prosperidade da produção. Mas nada disso será viável se a relação familiar não estiver aberta às transformações que o momento exige.

### **Sucessão familiar é tema permanente de debate nas regionais da Fetag**

“Sentimos que a sucessão dentro desta cadeia produtiva específica, realmente, tem fortes impactos para a continuidade”, afirma a primeira-secretária e coordenadora de Juventude e Educação no Campo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Camila Rode, ao afirmar também que 95% da produção leiteira do Estado é proveniente da agricultura familiar. “Vemos a importância desta atividade não só para as famílias produtoras, mas para o consumidor, para os mercados e para soberania alimentar”, enumera.

Camila ressalta que a sucessão vem sendo discutida constantemente dentro da Juventude Rural, dentro das 23 regionais da Fetag, mas considera que fora do âmbito dos jovens o tema é pouco abordado. A representante da Fetag defende que outros segmentos também devam pensar na sucessão familiar rural. “O que a gente não percebe é a discussão de forma mais intensa em outros grupos, seja de aposentados, seja de mulheres, não só no movimento sindical mas na sociedade como um todo. Ocorre que a sucessão acontece geralmente de uma forma mais abrupta”, analisa.

A valorização dos jovens é outro ponto defendido por Camila. “O jovem precisa ter renda dentro da propriedade. Não pode ser apenas uma mão de obra barata. Precisa ter seu empoderamento econômico, sua participação dentro do que é feito na propriedade.” A visão da coordenadora de Juventude e Educação no Campo da Fetag sobre o papel dos jovens também vai ao encontro de outras entidades que representam setores produtivos da agropecuária.

### **Incremento tecnológico faz parte do presente e corresponde à rentabilidade**

A tecnologia impacta todos os setores produtivos, e no ramo leiteiro não é diferente. Em termos de acesso à tecnologia, a distância entre zona rural e urbana é bem mais estreita. Foi-se o tempo em que os produtores rurais lutavam por acesso à energia elétrica. Agora, banda larga é um imperativo básico para levar adiante o setor primário.



Investimento em soluções tecnológicas, como ordenhadeiras robotizadas, é um dos exemplos que potencializam a produção leiteira  
Foto: Susana Leite/GES-Especial

A adaptação de lidar com ferramentas tecnológicas, desde aplicativos de gestão e monitoramento de rebanho a ordenhadeiras robotizadas, está nas mãos da geração atual.



O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínio do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, reconhece que as propriedades onde há sucessão familiar se destacam pelos investimentos voltados à tecnologia. “Normalmente as propriedades que se destacam na questão de novas tecnologias têm jovens que estão assumindo o gerenciamento”, afirma.

A prova de que a transformação tecnológica dá resultados está nos números da produção de leite que chega até as indústrias. Palharini observa o patamar de produtividade leiteira no Estado. Os dados da Emater apontam o crescimento da produção mesmo diante da queda do número de produtores.

Para ter como exemplo, o relatório da Emater, de 2023, aponta que em 2015, a produtividade era de 11,76 litros/vaca/dia; em 2021, 15,37 litros/vaca/dia; em 2023, passou para 16,34 litros/vaca/dia. Isto coloca o Rio Grande do Sul como terceiro maior produtor de leite do Brasil, segundo dados do **Anuário do Leite 2024**, elaborado pela Embrapa.

“Embora haja diminuição do número de produtores, não tem diminuição da produção de leite. Quer dizer que aqueles que estão ficando na atividade ou fazendo seus investimentos também têm como visão de médio e longo prazo o ganho em escala. Essas propriedades que continuam na atividade têm esse norte de que precisam aumentar sua produtividade, precisam investir em novas tecnologias para que realmente consigam se manter na atividade e ter lucratividade também”, avalia Palharini.

### Conhecimento e participação dos jovens dão resultados

Durante a 47ª Expointer, o **Prêmio Referência Leiteira** – entregue pelo Sindilat, em parceria com Emater/RS-Ascar e Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Sepai) – reconheceu propriedades que se destacam na produção leiteira.

Algumas dessas eram de sucessão rural, no entanto, o que todas tinham em comum, segundo frisou o coordenador do Prêmio e assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Jaime Eduardo Ries, era o interesse pelo conhecimento.

“O que os une é o conhecimento, e não a tecnologia necessariamente. Porque tem produtores de diferentes portes, de diferentes níveis de investimento, mas quem investe em conhecimento e consegue fazer um processo de gestão qualificada se destaca”, afirmou Ries na ocasião.

O técnico da Emater também destacou que entre as propriedades que apresentam os melhores resultados estão aquelas que têm a participação dos jovens. “E isso é fundamental para que a família invista e tenha uma perspectiva de continuidade”, disse.

“A Emater é uma empresa que trabalha com educação não formal no campo. Nosso papel é educativo de levar as informações, fazer as adequações que sejam pertinentes das tecnologias às propriedades”, explica. Ries também acrescentou que o acesso às políticas de fomento é fundamental para quem precisa investir para ficar na atividade. “Principalmente para aquelas que precisam aumentar a escala de produção ou que precisam de equipamento.”



3º Prêmio Referência Leiteira reconheceu propriedades do Rio Grande do Sul durante a 47ª Expointer  
Foto: Leticia Szczesny/Jardine Comunicação

## É preciso ponderar os problemas e enxergar novas possibilidades



Marcos Tang  
Foto: JM Alvarenga/  
Divulgação

Presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang reconhece que a sucessão familiar é um dos temas mais discutidos atualmente. Tang analisa que atividade leiteira tem problemas que podem não satisfazer os produtores, mas também tem oportunidades de desenvolvimento que estão ao alcance dos mais jovens.

Para que o interesse de seguir na atividade seja despertado na geração sucessora, é preciso que o gestor atual abra o caminho. Tang enumera algumas possíveis soluções para problemas que ele considera como empecilhos na sucessão.

Primeiro, a dificuldade de gestão da propriedade familiar é um dos pontos que precisam ser alinhados para que os sucessores tenham participação justa dentro das decisões, considera Tang. Neste sentido, remuneração e escala de trabalho são fundamentais para manter os jovens na atividade.

“A capacidade de fazer escala em família, às vezes, é muito difícil”, reconhece. Tang explica que a organização, que permita folgas e distribuição justa do trabalho, evita o desinteresse por parte dos jovens. Este seria um segundo ponto a ser levado em consideração.

“Se não fizer isso, dá muita confusão, porque o filho ‘mais trabalhador’ vai assumir sempre, e o ‘mais passeador’ não vai assumir. No fim das contas, com o tempo, um por relaxamento e outro por desânimo, ninguém vai fazer a sucessão. Temos problemas sérios nessa área”, afirma.

O terceiro ponto observado é que o incentivo à continuidade afasta o risco de abandono da produção de leite por falta de espaço. Tang cita como exemplo hipotético uma partilha de terra de 20 hectares que tenha de ser dividida entre quatro filhos. “Se apenas um optar por seguir na produção leiteira, ou enfrentará dificuldades com o pouco espaço ou terá de indenizar os demais irmãos. É um preço que não tem como absorver”, assinala, ao lembrar que há regiões no Estado, como a Serra, onde as terras estão muito valorizadas, o que acaba sendo motivo para inviabilizar a continuidade.

## Possibilidades de atualização de mão de obra são maiores hoje

Incentivar o conhecimento e formar a mão de obra, segundo Tang, é um caminho a ser seguido, e que nem sempre carece de formação superior. Hoje, diferentemente da época dos pais e avós, existem mais fontes de conhecimento e possibilidades de tornar o trabalho no campo menos árduo e mais rentável. Esta possibilidade está nas mãos dos jovens.

“Tem mais possibilidades no mundo globalizado, com acesso à tecnologia, ao conhecimento. Tudo isso leva a atalhos: a trabalhar melhor e com mais eficiência”, pontua. “Geralmente, os melhores conhecimentos vêm de trocas de experiência com outros, de estágios e aprendizados”, completa, ao mencionar eventos como a Expointer, que mesmo fora da programação principal, proporciona encontros entre produtores que trocam experiências que enriquecem o manejo do gado leiteiro.

Outro ponto a favor dos jovens produtores de leite na atualidade, segundo Tang, é que assuntos pertinentes como a remuneração pelo leite, por exemplo, são discutidos mais abertamente. “Existem mais grupos formados, há debate e reivindicações de classe, as pessoas se ajudam hoje em dia. O jovem tem isso mais facilitado do que os mais velhos que estão saindo da atividade. Naquela época não tínhamos. Ele tem ferramentas boas na mãos que permitem um trabalho com mais gestão, conhecimento e tecnologia”, afirma.



Produção leiteira mantém a rentabilidade em alta graças aos investimentos dos produtores rurais  
Foto: Marcos Tang/Divulgação

## Para o presidente da Ocergs, a sucessão precisa ser planejada

A sucessão familiar na produção leiteira também é um tema de constante debate entre as cooperativas. Para o presidente do Sistema Ocergs, Darci Pedro Hartmann, o maior desafio acerca da sucessão é a busca por um projeto econômico viável e o diálogo entre pais e filhos para que a continuidade seja planejada. “Entendo que muitas vezes a não utilização da tecnologia pelos pais e a não discussão sobre sucessão com os filhos pode fazer com os jovens não fiquem na atividade”, considera.



“O problema é que não se pode conceber a atividade leiteira como há dez anos. Muitos produtores não pensaram na continuidade. Não investiram em tecnologia. Dez anos atrás era tudo manual, era muito trabalhoso. Existem condições para facilitar ainda mais a atividade, o que pode atrair o jovem a permanecer”, continua Hartmann.

O presidente da Ocergs, que também é vice-presidente da CCGL (Cooperativa Central Gaúcha Ltda.), aposta que através de gestão e investimentos que modernizem a produção leiteira nas propriedades é possível alcançar resultados econômicos que favoreçam a permanência no campo.

“Com a crise nas commodities, a atividade leiteira se mostra como a mais rentável por hectare. É a melhor atividade, mas é preciso buscar recursos, alternativas como gestão profissional e o incremento de tecnologia”, calcula.

No entanto, o produtor leiteiro nem sempre dispõe de recursos próprios para incorporar novas tecnologias que possam fomentar o desenvolvimento. Hartmann lembra que a pecuária de leite carece de políticas para financiamento mais barato, por exemplo, ou incentivos específicos no processo de automação, como inserção de ordenhadeiras robotizadas.

“Hoje em dia nossa briga é para que os produtores de leite sejam reenquadrados no critério da agricultura familiar e não pelo faturamento da atividade. Porque se o produtor de leite familiar extrapola o teto do faturamento, acaba sendo penalizado.”

### **Investimento em ensino é a chave para revelar uma carreira atrativa no setor**

Organizações, públicas ou privadas, têm assumido o papel de fornecer apoio aos produtores rurais. Exemplo do Alto Jaucú, o projeto realizado pela Cotribá foi o desafio assumido pelo supervisor de Negócios e Varejo da cooperativa, Felipe Nicolodi. A bovinocultura de leite como opção de carreira para os jovens divide espaço com as indústrias e a cultura da soja na região. Para incentivar o setor leiteiro, há dois anos, a Cotribá lançou a Academia Jovens Produtores de Leite. “Sempre com pensamento técnico, para que o produtor consiga se capacitar para tomar as próprias decisões”, resume.



Vinte jovens produtores de Quinze de Novembro – muitos em processo de sucessão familiar – fazem parte de uma das turmas. Outros 26 participam em Ibirubá. A metodologia proporciona aulas teóricas em sala de aula e práticas, diretamente em propriedades.

Nicolodi confia que a chave da permanência dos jovens na bovinocultura leiteira seja o conhecimento. “Esse é um dos principais objetivos da Academia, que é fazer sucessão, apoiar o produtor, incentivar a ficar na atividade, levar novas tecnologias para que eles possam implantar nas propriedades e ter melhor qualidade de vida, produção e rentabilidade.”

Nicolodi considera que a baixa remuneração e a falta de incentivo dos próprios pais para a continuidade são os motivos que afastam os jovens do setor. Mas ele acredita que qualificando a mão de obra e mostrando a possibilidade de incremento com tecnologia e gestão, a bovinocultura leiteira volte a ser vista como uma possibilidade de carreira no meio rural. “Se a gente tiver uma qualidade de vida, acesso a informações, com certeza a atividade do leite vai ter continuidade”, aposta.

### Planejamento e assertividade colocam os jovens no comando

Exemplos de sucessão familiar na atividade leiteira demonstram na prática os elementos destacados por especialistas e conhecedoras da área. É notável que a relação familiar se sobressai como pilar da organização do trabalho. O conhecimento e a visão de futuro também são outros aspectos notáveis.



Dilamar, com as filhas Larissa, Daniele, Gabriele e Marelín com Valentin no colo

Foto: Arquivo pessoal

Em Coqueiros do Sul, no Noroeste do Estado, o exemplo da família Zambiasi mostra uma trajetória de quem ingressou na atividade leiteira para ficar. Larissa Zambiasi tem 26 anos e trabalha lado a lado com o pai, a mãe e as irmãs na propriedade. O trabalho no ramo leiteiro começou há 30 anos, com o pai dela, Dilamar Antônio Zambiasi, 57 anos.

A jovem se tornou referência em sucessão familiar a partir de um projeto de mestrado em que analisou a permanência dos jovens na atividade rural. Larissa chama de Plano de Continuidade Familiar. “Trabalhamos vários aspectos, como pensar o empreendimento familiar rural como uma empresa, o que ela realmente é”, destaca Larissa, que também ressalta a convivência familiar como o fator mais determinante para a permanência nos jovens na propriedade.

Larissa obteve o título de mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz), em 2021, com a pesquisa intitulada **A Gestão e a Sucessão Familiar na Atividade Leiteira**. “No mestrado, estudei sucessão familiar e descobri que o fator que mais contribui para a permanência do jovem do meio rural é a convivência familiar.

A partir dessa descoberta, e junto de bastante estudo teórico, desenvolvemos um Plano de Continuidade Familiar. É como se fosse uma metodologia, mas não é um modelo que se possa aplicar em todas as propriedades. São alguns pontos que podem facilitar o processo de continuidade familiar”, explica Larissa.



Larissa com a mãe e a irmã durante dia mamejo na Agropecuária Zambiasi, em Coqueiros do Sul  
Foto: Arquivo Pessoal

Na propriedade, as tomadas de decisões são compartilhadas. O trabalho de gestão de números, ordenha, limpeza, controle de qualidade ficam sob o comando de Larissa e Dilamar. A irmã Daniele Zambiasi, veterinária, se responsabiliza pelos cuidados de saúde dos animais.

A mãe Marelin e mais um colaborador completam o suporte nas atividades. A propriedade possui 170 animais, sendo 72 vacas em lactação, que convivem em 50 hectares, com criação a pasto. "Produzimos uma média de 35 litros por vaca a cada dia", ressalta.

"Ao longo desses 30 anos, a gente vem trabalhando no sistema de produção de leite a pasto com suplementação. Intensificamos a produção a partir de 2017, que, coincidentemente, foi quando começou o processo de sucessão familiar. Foi um momento que passamos a investir não só na produção, mas também na melhoria das estruturas dos manejos, alteramos nosso sistema de pastejo", afirma.

Neste período, a família participou de projetos que contribuíram para que eles mudassem a mentalidade sobre o sistema de produção. As mudanças foram ocorrendo ao longo dos anos, afirma Larissa. "Como é uma propriedade onde predominam as mulheres, a gente sempre trabalhou no sentido de facilitar nosso dia a dia, nosso trabalho, teve muitas mudanças ao longo do tempo no sentido de execução das tarefas", pontua.

A propriedade é atendida pela Cotrisal, cooperativa da região, através de suporte veterinário e nutrição animal. Além disso, há suporte do Senar-RS e da Emater. Larissa cita também programas do Sebrae, como o Juntos para Competir, que auxiliou na mudança do sistema de pastejo na propriedade. "Temos um planejamento estratégico para os próximos cinco anos. E as capacitações estão sempre presentes. E nós, as filhas, somos estudantes e sempre estamos trazendo novidades para a propriedade", acrescenta Larissa.

### **Visão profissional cria metas para crescimento futuro**

Com uma trajetória diferente a das irmãs Zambiasi, o produtor rural Marcos Roesler, 30 anos, primeiro ingressou como sucessor e agora trabalha em busca de planejamento. "Informação na nossa atividade nunca é demais", define Roesler, 30 anos, que tomou a frente na propriedade leiteira quando o pai passou por um problema de saúde.

Ali se iniciou a sucessão familiar. Nos primeiros anos, Roesler estudava à noite e trabalhava durante o dia até se formar no curso técnico em Agropecuária. Hoje, o curso da cooperativa Cotribá é uma nova oportunidade de ampliar e atualizar o conhecimento.



Roesler projeta investimentos para os próximos anos na propriedade leiteira  
Foto: Arquivo Pessoal

É a partir da experiência na Academia Jovens Produtores de Leite que Roesler consegue vislumbrar o futuro. “Temos que ser mais profissionais, porque nossa margem de lucro é pequena e qualquer detalhe que nos escape pode nos fazer perder muito dinheiro ao longo do processo”, analisa o produtor rural.

Quando assumiu a propriedade, havia 35 vacas em produção. Depois que se formou no curso técnico, aos 18 anos, o plantel foi ampliado para 50 animais. Hoje são 105. “Vi que o leite era a produção mais lucrativa tendo em vista que vivemos numa pequena propriedade rural, se comparar com preços pagos pelos grãos”, analisa.

A partir do suporte que vem recendo, o produtor começa a planejar os próximos anos. Roesler diz que uma das metas é incorporar o sistema free stall. “Daqui a dez anos, quem sabe, implantar uma ordenhadeira robotizada”, projeta Roesler, cuja produção é fornecida para indústrias.

### Tradição familiar de Nova Petrópolis transformou-se em marca própria

Em Nove Colônias, interior de Nova Petrópolis, a sucessão familiar tem transformado a atividade leiteira há quase cem anos. Hoje a produção comandada por Marcos Seefeld, 34 anos, ao lado da esposa Daiane Kaiser, comercializa uma variedade de queijos especiais e doce de leite direto ao consumidor por meio da agroindústria.

O excedente de leite produzido na propriedade vai para a cooperativa Piá. O trabalho começado ali é um exemplo do que se transforma através do conhecimento e das oportunidades que cada geração carrega.



A propriedade começou com o bisavô, apenas com produção leiteira. Foi o avô que introduziu a fabricação de queijo. O pai morreu aos 28 anos, quando Seefeld ainda era criança. O legado da queijaria passou de avô para neto. Iniciava-se ali uma tradição familiar que viria a consolidar mais tarde. A partir de 2019, a atividade ingressou no Sistema de Inspeção Municipal (SIM), alcançando novo patamar da produção da Queijaria Tradição. Seefeld inspirou-se na própria história da família para dar nome ao empreendimento, alcançando novo patamar dos negócios e ao mesmo tempo em que ratifica sua permanência na atividade.

São 25 vacas em lactação, com uma produção média de 750 litros por dia, sendo 60% para a agroindústria e 40% para a indústria. Ao lado do avô, Seefeld começou ainda criança. Mas foi aos 17 anos, depois de se formar no técnico em Agropecuária que ele passou a trabalhar efetivamente na propriedade. Ele agregou conhecimento ao que já sabia fazer desde pequeno.

Para Seefeld, a relação com a família foi o fator determinante para que se mantivesse na atividade. Ao longo das gerações, o trabalho passou a ser menos artesanal e mais organizado como empresa. “Legalizar a queijaria foi uma tomada de decisão pensando num crescimento a longo prazo”, reflete.

Apesar de a produção de queijo ser mais rentável, o vínculo da indústria representa uma segurança. “O laticínio tem um papel importante porque em momento de queda de venda, como a pandemia e as enchentes, nos permitia escoar a produção sem nos criar problema com excesso de produção de leite.”



Queijaria Tradição simboliza a atividade leiteira de quase cem anos na família Seefeld de Nova Petrópolis  
Foto: Arquivo Pessoal

**Veículo:** Portal Plural

**Data:** 25/09/2024

**Link:**

<https://portalplural.com.br/em-recuperacao-judicial-industria-para-de-pagar-produtores-de-leite/>

**Página:** Notícias

# Em recuperação judicial, indústria para de pagar produtores de leite

Publicado 3 semanas atrás em setembro 25, 2024

Por **Bruna Dourado Stieler**



Foto: DC Consultoria / Divulgação

Produtores de leite que forneciam para a Latvida estão agora redirecionando suas entregas para a Lactalis. Segundo Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), a Latvida não quitou os pagamentos das entregas até agosto e informou que não receberia mais o leite, pois não tinha condições de pagar.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) afirmou que não consegue estabelecer contato com a empresa. No mês passado, produtores chegaram a bloquear um caminhão carregado com 10 mil litros de leite em Joia, no noroeste do estado, devido às dívidas acumuladas pela indústria.

A Indústria de Alimentos Estrela, empresa localizada em Estrela, no Vale do Taquari, que é dona da marca Latvida, entrou com pedido de recuperação judicial há mais de um ano. Na ocasião, as dívidas totalizavam R\$ 107 milhões.

O advogado Diego Estevez, do escritório Estevez Guarda, responsável pela administração judicial do processo, disse não estar ciente dos problemas atuais, pois a empresa não comunicou nenhuma dificuldade. Quando questionada pela coluna, a Latvida orientou que o contato fosse feito com seus advogados. A coluna tenta, desde então, obter resposta do escritório Gerson Branco.

Vale lembrar que a marca Latvida já passou por uma recuperação judicial anteriormente, quando era de propriedade da VRS Indústria de Laticínios, uma das empresas envolvidas na Operação Leite Compensado, que resultou na interdição da unidade de Estrela devido a irregularidades na produção.

**Veículo:** Paulo Marques Notícias

**Data:** 25/09/2024

**Link:**

<https://www.paulomarquesnoticias.com.br/noticia,55590,Em-recuperacao-judicial-industria-para-de-pagar-produtores-de-leite>

**Página:** Notícias

## Em recuperação judicial, indústria para de pagar produtores de leite

Fornecedores estão direcionando entregas para outra empresa do setor



*Fábrica da Latvida em Estrela, no Vale do Taquari. Empresa não quitou o débito da carga aos produtores até agosto. DC Consultoria / Divulgação*

Produtores de leite que fornecem à Latvida estão direcionando as entregas para a Lactalis. Segundo o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, a empresa não quitou o débito da carga até agosto e avisou que não receberia mais porque não tinha como pagar.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) diz não estar conseguindo falar com a [empresa](#). No mês passado, produtores chegaram a bloquear um caminhão carregado com 10 mil litros de leite em Joia, no noroeste gaúcho, pelas dívidas atrasadas pela indústria.

Empresa de Estrela, no Vale do Taquari, a Indústria de Alimentos Estrela, dona da marca de leite Latvida, pediu recuperação judicial há mais de um ano. Na época, a dívida somava R\$ 107 milhões.

O advogado Diego Estevez, do escritório Estevez Guarda, administrador judicial do processo, disse não saber o que está ocorrendo e que a empresa não comunicou problemas. À coluna, a Latvida disse para procurar seus advogados. A coluna tenta, desde então, contato com o escritório Gerson Branco.

A marca Latvida já esteve em [recuperação judicial](#), quando era da VRS Indústria de Laticínios, uma das envolvidas na Operação Leite Compensado e que chegou a ter a unidade de Estrela interditada por irregularidades na produção.

Fonte: **GZH**

**Veículo:** La Mais

**Data:** 25/09/2024

**Link:**

<https://lamais.com.br/noticia/68043/em-recuperacao-judicial-industria-para-de-pagar-produtores-de-leite>

**Página:** Notícias

## Em recuperação judicial, indústria para de pagar produtores de leite

Empresa de laticínios acumula dívidas e enfrenta dificuldade em honrar compromisso



Produtores de leite que forneciam à Latvida estão realocando suas entregas para a Lactalis devido à incapacidade da empresa de quitar as dívidas e manter os pagamentos em dia. Segundo Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), a Latvida não pagou pelo leite entregue até agosto e comunicou que não teria mais como receber o produto, pois não conseguiria arcar com os custos.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) informou que tem encontrado dificuldades para estabelecer contato com a empresa. Em um episódio de protesto no mês passado, produtores chegaram a bloquear um caminhão com 10 mil litros de leite na cidade de Joia, no noroeste do estado, devido aos pagamentos em atraso.

A Indústria de Alimentos Estrela, dona da marca Latvida e localizada em Estrela, no Vale do Taquari, está em processo de recuperação judicial há mais de um ano, com uma dívida acumulada de R\$ 107 milhões. O advogado Diego Estevez, administrador judicial do processo, afirmou que não foi informado sobre novos problemas e que a empresa não comunicou oficialmente nenhuma alteração.

A marca Latvida tem um histórico de dificuldades. Sob a gestão anterior da VRS Indústria de Laticínios, a empresa enfrentou um escândalo na Operação Leite Compensado, que resultou na interdição da unidade de Estrela devido a irregularidades na produção.

Até o momento, a coluna não conseguiu contato com os advogados da Latvida para obter mais informações sobre a atual situação da empresa.

**Veículo:** Rádio Alto Uruguai

**Data:** 25/09/2024

**Link:**

<https://radioaltouruguai.com.br/em-recuperacao-judicial-latvida-para-de-pagar-produtores-de-leite/>

**Página:** Notícias

## Em recuperação judicial, Latvida para de pagar produtores de leite

Fornecedores estão direcionando entregas para outra empresa do setor



Fábrica da Latvida em Estrela, no Vale do Taquari. (Foto: DC Consultoria/Divulgação)



Produtores de leite que fornecem à Latvida estão direcionando as entregas para a Lactalis. Segundo o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, a empresa não quitou o débito da carga até agosto e avisou que não receberia mais porque não tinha como pagar. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) diz não estar conseguindo falar com a empresa.

No mês passado, produtores chegaram a bloquear um caminhão carregado com 10 mil litros de leite em Joia pelas dívidas atrasadas pela indústria. Empresa de Estrela, no Vale do Taquari, a Indústria de Alimentos Estrela, dona da marca de leite Latvida, pediu recuperação judicial há mais de um ano. Na época, a dívida somava R\$ 107 milhões.

O advogado Diego Estevez, do escritório Estevez Guarda, administrador judicial do processo, disse não saber o que está ocorrendo e que a empresa não comunicou problemas. Ainda não há um posicionamento por parte da Latvida ou de seus advogados.

A marca Latvida já esteve em recuperação judicial, quando era da VRS Indústria de Laticínios, uma das envolvidas na Operação Leite Compensado e que chegou a ter a unidade de Estrela interditada por irregularidades na produção.

**Veículo:** Três Passos News

**Data:** 25/09/2024

**Link:**

<https://trespassosnews.com.br/estado/em-recuperacao-judicial-industria-para-de-pagar-produtores-de-leite/>

**Página:** Notícias

## Em recuperação judicial, indústria *Stake* para de pagar produtores de leite

Produtores de leite que fornecem à Latvída estão direcionando as entregas para a Lactalis. Segundo o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, a empresa não quitou o [...]



Foto: DC Consultoria / Divulgação

Produtores de leite que fornecem à Latvída estão direcionando as entregas para a [Lactalis](#). Segundo o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, a **empresa não quitou o débito da carga até agosto e avisou que não receberia mais porque não tinha como pagar.**

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) diz não estar conseguindo falar com a **empresa**. No mês passado, produtores chegaram a bloquear um caminhão carregado com 10 mil litros de leite em Joia, no noroeste gaúcho, pelas dívidas atrasadas pela indústria.

Empresa de Estrela, no Vale do Taquari, a Indústria de Alimentos Estrela, dona da marca de leite Latvida, pediu recuperação judicial há mais de um ano. Na época, a dívida somava R\$ 107 milhões.

O advogado Diego Estevez, do escritório Estevez Guarda, administrador judicial do processo, disse não saber o que está ocorrendo e que a empresa não comunicou problemas. À coluna, a Latvida disse para procurar seus advogados. A coluna tenta, desde então, contato com o escritório Gerson Branco.

A marca Latvida já esteve em **recuperação judicial**, quando era da VRS Indústria de Laticínios, uma das envolvidas na Operação Leite Compensado e que chegou a ter a unidade de Estrela interditada por irregularidades na produção.

**Receba a notícias do Três Passos News no seu celular:**

<https://chat.whatsapp.com/FOhcNIEOVyJC0gJT0uvIue>

Gaúcha ZZH

**Veículo:** Uol

**Data:** 26/09/2024

**Link:**

[https://www.comprerural.com/com-divida-de-r-107-milhoes-gigante-do-leite-em-rj-suspende-pagamentos-a-produtores/#google\\_vignette](https://www.comprerural.com/com-divida-de-r-107-milhoes-gigante-do-leite-em-rj-suspende-pagamentos-a-produtores/#google_vignette)

**Página:** Notícias

# Com dívida de R\$ 107 milhões, gigante do leite em RJ suspende pagamentos a produtores

Escrito por **Compre Rural Notícias**



## **Produtores de leite do Rio Grande do Sul, após sofrer com as enchentes e crises climáticas, agora redirecionam entregas para a Lactalis após a gigante do leite, a Latvida, suspender pagamentos em meio a recuperação judicial com dívidas de R\$ 107 milhões.**

Os **produtores de leite** que antes forneciam para a **Latvida** estão, agora, encaminhando suas produções para a **Lactalis**, uma vez que a Latvida informou **não ter mais condições de arcar com os pagamentos do leite** entregues. Segundo **Eugênio Zanetti**, vice-presidente da **Fetag-RS**, a empresa não quitou as entregas até agosto e anunciou que não poderia mais receber o leite devido à falta de recursos financeiros. Cabe lembrar que, a gigante do leite, que pertence a **Indústria de Alimentos Estrela**, acumula uma dívida de mais de R\$ 107 milhões e tem processo de **recuperação judicial**.

A **situação gerou apreensão no setor**. O **Sindilat-RS** relatou dificuldades em manter contato com a Latvida, o que aumentou a incerteza entre os produtores. Um episódio de tensão ocorreu no mês passado, quando produtores, indignados com as dívidas, bloquearam um caminhão com **10 mil litros de leite** em Joia, no noroeste do estado, em um protesto contra a empresa.

Relembre que, na época da manifestação, de acordo com uma produtora local, **o caminhão da empresa Latvida havia sido bloqueado e não conseguiu seguir seu destino**. A empresa realizou o pagamento para de todos os valores em aberto e a liberação do caminhão foi realizada.

Segundo informações veiculadas no mês de agosto, pela Rádio Progresso de Ijuí, **Rui Sulzbach, proprietário da Latvida, explicou que a empresa enfrentou sérios problemas devido à enchente de maio** deste ano. Entre as dificuldades mencionadas estão a interrupção do recolhimento de leite devido à destruição de pontes e a falta de energia elétrica na sede, em Estrela. Sulzbach **destacou que 70% dos funcionários da Latvida perderam tudo na enchente**, o que também afetou a gestão do empreendimento.

A **Indústria de Alimentos Estrela**, proprietária da marca Latvida, está em recuperação judicial desde o ano passado, com um débito total de **R\$ 107 milhões**. O advogado **Diego Estevez**, administrador judicial do processo, afirmou não estar ciente dos atuais problemas enfrentados pelos produtores, já que a empresa não informou nenhuma dificuldade adicional. A Latvida, por sua vez, direcionou os questionamentos à sua equipe jurídica, mas, até o momento, o escritório **Gerson Branco** não respondeu às tentativas de contato.

É importante ressaltar que a marca **Latvida já passou por outra recuperação judicial** no passado, quando ainda pertencia à **VRS Indústria de Laticínios**, uma das empresas investigadas na **Operação Leite Compensado**. Essa operação levou à interdição da unidade de Estrela, após a descoberta de irregularidades na produção.

Veículo: Uol

Data: 27/09/2024

Link: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/09/27/la-nina-2024-inflacao.htm>

Página: Notícias

Economia

# Intensidade do La Niña é esperança para aliviar seca e segurar a inflação

Do UOL, em São Paulo (SP)

27/09/2024 05h30



Imagem: Getty Images

Após uma passagem prolongada entre 2020 e 2023, o La Niña volta a bater à porta. As perspectivas apontam para uma alteração pouco intensa nas temperaturas do Oceano Pacífico e impacto tímido no Brasil. Ainda assim, a baixa intensidade do fenômeno é aguardada de dedos cruzados para acabar com a pior seca da história nacional, auxiliar as lavouras e impedir um salto da inflação de alimentos.

## O que aconteceu

- **La Niña começou oficialmente no último domingo (22).** Marcado pelo resfriamento das temperaturas no Oceano Pacífico, o fenômeno climático altera o volume de chuva em diferentes regiões. "O La Niña tende a melhorar a situação das chuvas no Centro-Norte e no Sudeste do Brasil", prevê Leandro Gilio, professor do Insper Agro.

- **Previsão mostra retorno gradual das chuvas em outubro.** Segundo nota técnica do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a mudança climática contribui para as culturas de milho e soja. Entretanto, os órgãos defendem o acompanhamento constante do ambiente, especialmente nas regiões produtoras de grãos.

- **Expectativas sinalizam para La Niña menos expressivo.** Gilio destaca que a confirmação das projeções permite uma análise positiva. A avaliação considera a possibilidade de uma maior intensidade de chuvas no Centro-Sul, que atravessa uma estiagem, e no Sul do país. "Com a incidência do La Niña, essas regiões normalmente ficam mais secas, trazendo um efeito direto nas safras", relata Matheus Dias, economista do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

*“ Na Região Sul, a previsão de chuva abaixo da média pode prejudicar o início da safra de grãos nos estados do Paraná e Santa Catarina. Porém, o Rio Grande do Sul pode ser beneficiado por chuvas mais regulares, favorecendo as lavouras de inverno que ainda estão em campo, bem como o plantio da safra 2024/2025. ”*

## — Nota técnica conjunta do INMET/INPE

- **Produtores temem por fenômeno como o que perdurou entre 2020 e 2023.** "Caso haja uma intensidade como a dos anos anteriores, os prejuízos serão bastante consideráveis na produção leiteira e de grãos", pondera Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados). "Tivemos problemas bastante sérios", recorda.
- **Fenômeno é caracterizado pela redução das temperaturas do Pacífico.** O resfriamento das partes central e leste do Pacífico Equatorial (próxima ao Peru e Equador) altera a temperatura e o volume de chuva em várias partes do mundo. O La Niña ocorre em intervalos de tempo que variam de dois a sete anos e pode ter mais de um ano de duração.

---

## Inflação

- **Ainda que o impacto estimado para La Niña seja brando, alterações nos preços são inevitáveis.** "Irregularidades climáticas sempre têm potencial de elevar preços dos alimentos quando prejudicam a produção agrícola", reconhece Gilio. A partir de então, o volume de chuvas surge como luz no fim do túnel para beneficiar as safras e impedir que a redução da oferta impulsione a inflação.



**SINDILAT/RS**

**CLIPPING ELETRÔNICO**

**Veículo:** Rádio AGERT

**Link:**

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22380-10-edicao-do-premio-sindilat-de-jornalismo-ja-esta-com-inscricoes-abertas>

**Data:** 03/09/2024

**Minutagem:** 2' 57''

Rádio AGERT

03/09/24

## 10ª edição do Prêmio Sindilat de Jornalismo já está com inscrições abertas

O secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, informou que as inscrições podem ser feitas até o dia primeiro de novembro. Não há limite de número de inscrições por candidato.

